



A PSICOPEDAGOGIA E OS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO

DEVANTIER, Natália de Oliveira¹; BÖHM, Milene Wruch¹; VANTI, Elisa².

¹Faculdade de Educação- FaE/UFPel - nathy_devantier@hotmail.com; milene_bohm@yahoo.com.br;
²Profª Dr. Orientadora FaE/UFPel- elisa_vanti@hotmail.com

1. Introdução

Os objetivos deste trabalho foram analisar os problemas de aprendizagem encontrados no processo de alfabetização de um grupo de crianças entre seis e sete anos de idade; à luz das teorias de Vygotsky e Piaget e investigar as intervenções da escola, da professora, e ainda da família, em relação a algumas crianças que são identificadas nessas instâncias como apresentando problemas em seu processo de alfabetização.

A pesquisa explora situações que são freqüentes no cotidiano das escolas, especialmente no que se refere ao uso do diagnóstico das dificuldades de aprendizagem para identificar deficiências no aproveitamento dos estudos e, conseqüentemente, melhor otimizar o rendimento da aprendizagem do aluno em sala de aula.

Em linhas gerais, a partir de uma perspectiva construtivista (PIAGET, 1973), pode-se entender que a aprendizagem é um processo onde há uma construção interna no indivíduo, não sendo apenas o resultado de uma transmissão de conhecimento de um sujeito para outro. Por outro lado, pode-se dizer que, em uma perspectiva sócio-histórica, ou sócio-interacionista, a aprendizagem é considerada em seu aspecto situado, ou seja, em seu âmbito histórico, social e cultural (Vygotsky, 1988). Os adeptos dessa corrente teórica afirmam que a criança aprende por meio de interações com outros sujeitos, sendo necessário um mediador. No processo de apropriação ou de domínio do conhecimento, o sujeito está entre o nível real (nível onde ele é capaz de fazer sozinho uma determinada tarefa) e o potencial (nível que ele alcança com a ajuda de um mediador). O espaço entre esses dois níveis foi denominado, por Vygotsky (1988) zona de desenvolvimento proximal. Para o autor, é nessa zona que o professor deve atuar.

O meio familiar, como um dos fatores que interferem no desempenho do aluno, não pode ser negligenciado, pois o clima emocional da família resultará na capacidade de reduzir ou favorecer o aprender da criança. É importante que os pais ofereçam suporte emocional, principalmente, quando as crianças apresentarem problemas de aprendizagem. (PAIN, 1992) A escola, por sua vez, deve apresentar a organização, a qualidade do ensino, os padrões de comportamento, os valores, os

métodos e os conteúdos estruturados de forma que cooperem para que a criança evolua em sua escolarização. Na relação estabelecida entre professor/aluno pode-se salientar a necessidade de reverem seus saberes e vínculos estabelecidos na aprendizagem, para que favoreçam o aprender que passará a ser construído, mediante a esta conexão.

2. Metodologia

Esta pesquisa se caracterizou por ser uma pesquisa de campo qualitativa. Utilizamos, como instrumentos de coleta de dados: observação participante, com o objetivo de observar as produções de leitura e escrita, bem como o comportamento em sala de aula dos alunos; entrevista com roteiro semi-estruturado, com o intuito de obter dados mais informais com a professora, sobre as crianças e suas famílias; e questionário com questões abertas e fechadas, dirigido á professora e á coordenação da escola, para assim conseguir informações mais específicas sobre a família de cada aluno, como também investigar os recursos que a escola oferecia para o trabalho com as crianças que apresentassem algum tipo de problema escolar.

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede privada, situada no município de Pelotas. A turma objeto de estudo possui nove alunos, entre seis e sete anos de idade, que se encontram em processo de alfabetização. Selecionou-se, juntamente com a professora titular, cinco alunos da turma, pelo fato de estes apresentarem, segundo a professora, algumas defasagens no desempenho escolar, tais como: falta de atenção; erros ortográficos e dificuldades na fala. Assim, aplicou-se um Teste de Desempenho Escolar (TDE) - 1994, nos cinco alunos selecionados, para analisar as produções de cada um. O teste “foi concebido para ser utilizado como um primeiro instrumento para uma avaliação psicopedagógica individual, indicando de maneira abrangente, quais áreas da aprendizagem escolar que estão preservadas ou prejudicadas no examinando”. (STEIN, 1994, p. 2)

Para a utilização desse teste, foi necessária a supervisão e o acompanhamento de um psicopedagogo, tanto para os procedimentos de aplicação, quanto para a realização de exercícios diagnósticos. O teste contém três subtestes: leitura, aritmética e escrita e é aplicado aos sujeitos sem levar em conta o seu grau de escolaridade. Cada subteste possui um nível crescente de dificuldades e pode ser interrompido quando os exercícios trabalhados apresentam-se em um nível impossível de ser resolvido pelo sujeito. Além disso, podem ser realizadas observações informais dos erros cometidos pelas crianças nos subtestes (registradas através de anotações) e análises dos padrões de erros cometidos nos testes individuais. Com isso, o TDE pode ser utilizado para uma intervenção psicopedagógica em relação a uma criança, conforme suas necessidades, já que se podem avaliar as áreas em defasagem e as áreas que apresentam ocasionais problemas de ordem intra ou extra-escolar.

3. Resultados e Discussão

Como já foi afirmado anteriormente, a professora relatou que cinco alunos apresentavam algumas defasagens no processo de alfabetização que poderiam interferir na aprendizagem. Assim, decidimos aplicar o teste para verificar as

produções da escrita, da aritmética e da leitura dos cinco alunos. A tabela 1 apresenta os resultados dados obtidos por cada criança. A tabela 2 ilustra a Classificação dos Escores Brutos por Séries Escolares. Já a tabela 3, na qual nos deteremos apenas na faixa etária dos 7 anos, foi desenvolvida através de uma “equação não linear do Escore Bruto (EB) pela idade cronológica do sujeito”, como relata Stein (1994).

Tabela 1. Resultados dos testes, e classificação por série escolar.

<u>Escore Bruto (EB)</u>	Lac	Lan	Pres	Our	Al
Escrita	6	18	25	14	12
Aritmética	7	9	10	7	10
Leitura	34	67	67	55	51
Total (EBT)	47	94	102	76	73
<u>Classificação</u> <i>Por série escolar</i>					
Escrita	Médio inf.	Médio sup.	Superior	Médio sup.	Médio sup.
Aritmética	Médio sup.	Superior	Superior	Médio sup.	Superior
Leitura	Médio inf.	Superior	Superior	Médio sup.	Médio sup.
Total (EBT)	Médio inf.	Superior	Superior	Médio sup.	Médio sup.

Tabela 2. Classificação dos escores brutos 1ª série. (Stein, 1994).

<u>Classificação (EB)</u>	Escrita	Aritmética	Leitura	Total (EBT)
Superior	≥ 19	≥ 9	≥ 63	≥ 90
Médio Superior	12 – 18	7 e 8	39 – 62	55 – 89
Médio Inferior	2 – 11	3 - 6	2 – 38	9 – 54
Inferior	≤ 1	≤ 2	≤ 1	≤ 8

Tabela 3. Classificação por idade. (Stein, 1994)

<u>Idade (EB)</u>	Escrita	Aritmética	Leitura	Total (EBT)
Abaixo de 7 anos	≤ 9	≤ 3	≤ 30	≤ 44
7 anos	10	4	31	45

A partir da entrevista de roteiro semi estruturado com a professora procurou-se dados sobre a relação estabelecida entre alunos e famílias, percebidos por ela. Segundo a professora, as crianças (Lan, Pres, Our, Al), cujas famílias fornecem suporte emocional, através do “... envolvimento da mãe nas atividades escolares do filho”, pois “... acreditam nele e cobram um bom desempenho na escola”. Conseguem obter, melhores resultados em seu processo escolar, como demonstra a tabela 1.

Já o Lac, como podemos analisar na tabela 1, cuja família, “...pensa que ele não consegue aprender nada e não acredita nele”, obteve desempenho inferior aos demais.

Também pudemos constatar, através da entrevista com a professora que as famílias das cinco crianças estudadas apresentam-se “...participativas”, e “...interessadas” perante a relação com a escola.

Já no questionário aplicado a escola, vimos que não existe um profissional da área psicopedagógica, por isso cabe a professora titular, dentro de seus conhecimentos, contribuir para a solução de eventuais problemas encontrados no processo de alfabetização.

Os resultados sugerem que as crianças que integram o grupo em estudo demonstram problemas ditos de ordem 'normais' no processo de alfabetização, pois apresentam erros que são esperados para sua faixa etária. Muitos dos problemas de aprendizagem apontados nas queixas das famílias e da professora estavam relacionados a comportamentos de timidez, pouca atenção às atividades propostas e a outros comportamentos de resistência. Tais comportamentos agregam expectativas familiares e escolares relativas à aprendizagem da criança, tanto no momento presente quanto ao seu processo de escolarização no futuro.

4. Considerações Finais

Nesse sentido concluímos que a escola possui recursos limitados para apoiar as crianças que possam vir a apresentar algum problema na aprendizagem, pois falta um profissional na área para oferecer um acompanhamento psicopedagógico efetivo; assim como, também percebemos que há uma necessidade de o professor se qualificar nesta área, cuja sua formação não abrange, muitas vezes, conhecimentos específicos deste campo do saber. Por faltar-lhe este conhecimento, o professor pode acabar rotulando os alunos, alegando que apresentam problemas na aprendizagem, quando o que apresentam são apenas problemas ditos de ordem 'normal' no processo de alfabetização.

Ao longo da pesquisa, através do questionário e da entrevista que abordava a relação da família com a criança e com a escola, pudemos constatar que o processo de aprendizagem requer um apoio da escola, do professor, e da família, de modo que se interliguem um dando suporte ao outro, e favoreçam o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança. Segundo os autores Vygotsky (1988) e Piaget (1973) o meio onde cada criança está inserida, é um fator essencial para que haja a aprendizagem e refletirá em suas práticas vivenciadas e conseqüentemente seus valores assimilados pelo meio, sendo o suporte emocional um fator determinante para que haja a aprendizagem.

5. Referências Bibliográficas

BASSOLS, A. M. S. **Saúde Mental na escola** – uma abordagem multidisciplinar, Porto Alegre, Editora Mediação, 2005.

CENTRO DE REFERÊNCIA EDUCACIONAL. **Teoria de Vygotsky e a Ação Docente:** algumas implicações. Disponível em: <<http://www.centroeducacional.com.br/vyacdocen.htm>>. Acesso em: (15 jul. 2007).

CIASCA, S. M. **Distúrbios de Aprendizagem:** proposta de avaliação interdisciplinar, São Paulo, Casa do psicólogo, 2ª ed. 2004.

ENDERLE, C.. **Psicologia do Desenvolvimento:** o processo evolutivo da criança, Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

PAIN, S.. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem.** Porto Alegre, Artes Médicas, 4ºed. 1992.

PIAGET, J.. **Psicologia e Epistemologia por uma Teoria do Conhecimento**” Rio de Janeiro, Forense, 1973.

STEIN, L. M.. **TDE: Teste de Desempenho Escolar: manual para a aplicação e interpretação**”. São Paulo, Casa do psicólogo, 1994

VYGOTSKY, L. S.**O Desenvolvimento Social da Mente**. São Paulo, Ícone, 4º ed. 1988.